

# Soneto Psicose

Tranqüilo estava a tomar um bom banho  
Quando por trás da cortina do boxe  
Surgiu um vulto brandindo faca inox  
Que me deu um susto sem ter mais tamanho.

Rasgando a cortina às estocadas  
Assomou-se a minhas pobres retinas  
Uma mulher com os ares das meninas  
Que anelamos sob luas danadas.

Nua, abandonou a faca e fitou-me:  
"Cá estarei até abrir-te o coração..."  
E achegando-se, sorriu e beijou-me.

Mas após amá-la com toda arte  
Ela se foi, ao não ouvir, em confissão,  
Meu amor qu'estava em toda parte.

Obra original disponível em:  
<http://www.overmundo.com.br/banco/soneto-psicose>